

Editorial

Revista Eletrônica do Prodema

Prezado (a) leitor (a),

Passados quase 40 anos da Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, em Estocolmo, Suécia, em 1972, e, às vésperas da Rio+20, em 2012, no Rio de Janeiro, Brasil, a Revista Rede traz importantes reflexões sobre o uso, reuso, aproveitamento e conservação dos recursos hídricos nacionais, sobre a prática da interdisciplinaridade na pesquisa e no ensino no país e de como se deve dar a gestão desses recursos para a sustentabilidade ambiental e para a saúde e o bem-estar da população.

“A rede técnico-científica na gestão da vigilância sanitária”, estudo realizado por Mirian Miranda Cohen, da Fiocruz/RJ, Áureo Magno Gaspar Pinto e Luciano Antonio Prates Junqueira, ambos da PUC/USP, e Wagner de Jesus Martins, da Fiocruz/RJ, traz uma abordagem sobre os relacionamentos em rede na produção científica no tocante à área de vigilância sanitária. “Foram mapeados elos de autoria, coautoria, orientação, citação, vínculo institucional e temática da produção científica, identificando-se comunidades de pesquisadores. Os principais aglutinadores destas comunidades são pesquisas em temáticas definidas e vinculadas, principalmente, a instituições selecionadas como centros colaboradores pela ANVISA. O estudo evidencia o ambiente, no qual a disponibilidade, acessibilidade e relativa autonomia são fatores propícios para maior interação entre cientistas e gestores”.

Os pesquisadores Alba Vívian Amaral Figueiredo, professora da UESB, e Paulo Sérgio Maroti, professor da FUFS, trazem o estudo “Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe: significado, identidade e escolha de usos a partir da percepção dos membros do comitê (Gestão 2008-2010)”. O trabalho de pesquisa leva em conta o contexto socioambiental do Comitê. “O estudo demonstra boas possibilidades de aplicabilidade dos resultados a partir das percepções obtidas, principalmente, no que diz respeito ao esclarecimento de termos técnicos e procedimentos realizados em Comitês de Bacia Hidrográfica”.

O professor Marcos José Nogueira de Souza, pesquisador da UECE, e a professora Vlândia Pinto Vidal de Oliveira, da UFC, no artigo “Análise Ambiental – uma prática da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa” falam sobre a análise do meio ambiente, tendo como base a importância da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. O estudo realiza “uma sucinta caracterização da ecodinâmica com base em preceitos de Tricart (1977), indicando-se as categorias de meios: estáveis, de transição e fortemente instáveis”.

No artigo “Geoambientes, Uso e Ocupação do Espaço no Estuário do rio Apodi-Mossoró...” as pesquisadoras da UFC Alessandra Bezerra da Rocha, Vanda Claudino Sales e Maria Celina Linhares Sales analisam os componentes geoambientais e socioambientais do

estuário do Rio Apodi-Mossoró, na Bacia Potiguar, margem atlântica equatorial do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. “Os resultados indicam que atividades econômicas que vêm sendo desenvolvidas ao longo do estuário – agricultura, extrações de sal, extração petrolífera - vêm alterando a dinâmica natural característica, resultando em assoreamento da planície flúvio-marinha, em ocorrência de erosão em setores específicos, e em descaracterização do ecossistema manguezal”.

O ensaio “Estratégia de gestão dos recursos hídricos no semiárido brasileiro”, da professora Maria do Carmo Sobral, pesquisadora da UFPE, traz importantes táticas de como a população e também o poder público podem e devem encarar o problema secular da gestão dos escassos recursos hídricos na região. O importante não é combater a seca, mas, sim aprender a conviver com ela e fazer disso um recurso para o melhor aproveitamento dos recursos. “Um conjunto de estratégias deve ser aplicado, a fim de aprimorar o processo de gestão de recursos hídricos, dentre os quais, destacam-se: ampliação da oferta e gestão integrada dos recursos hídricos; garantia da conservação e recuperação da biodiversidade existente na região; melhoria dos serviços de saneamento ambiental; e o incentivo à participação e descentralização na gestão dos recursos hídricos, através de ações de educação ambiental”.

Boa Leitura!

Corpo Editorial